

INTERAÇÃO CULTURAL (HAITI, FRANÇA, CANADÁ): MÚSICA INFANTIL NO ENSINO DE FRANCÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

CHRISTOPHER RIVE ST VIL¹; ANA MARIA CAVALHEIRO²

¹Universidade Federal de Pelotas – christopherrivestvil@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – anamcavalheiro9@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente resumo é fruto do curso de Francês I do projeto Cursos de Línguas da UFPEL, que tem por objetivo proporcionar cursos de línguas à comunidade externa e contribuir para a formação acadêmica dos estudantes de Letras da Universidade. Com base na nova realidade de ensino remoto, onde o graduando passa a ter e adquirir uma experiência única, sob a orientação da professora Ana Maria Cavaleiro, me dispus a pôr em prática o projeto “Interação cultural (Haiti, França, Canadá): música infantil no ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE)” com o intuito de promover o ensino de maneira mais lúdica e comunicativa.

De antemão, convém sublinhar que aprender uma língua estrangeira é adquirir diretamente a cultura e a literatura de um país. Ao aprender esta língua, descobrimos que ela contém o seu próprio banho cultural e que aquela que aprendemos e mantivemos no seu interior não é universal. Esta capacidade de se abrir e aprender uma língua estrangeira com as suas riquezas culturais e a sua diversidade diz respeito à interação cultural, ou seja, trata-se de uma habilidade interpessoal que cada pessoa já desenvolveu na sua própria cultura (BERRIER, 2002).

Partindo da ideia da interculturalidade, numa aula de FLE, as músicas infantis (*comptines*), pelos seus aspectos lúdicos e comunicativos, desempenharam um papel muito importante na interação com culturas diferentes. Isso significa que, com as músicas infantis, os alunos aprenderam e conheceram não só elementos da cultura francesa, mas também da haitiana e da canadense.

Há que acrescentar que a memorização de pequenos textos cantados ou recitados - que retratam aspectos socioculturais - auxiliaram muito os alunos nas suas pronúncias, nas articulações das palavras e lhes permitiram adquirir expressões variadas bem como conhecer a história destes países: Haiti, Canadá e França. Com isso, o projeto teve como objetivo permitir aos alunos aprenderem o FLE com músicas infantis haitianas, canadenses e francesas, dando-lhes a liberdade e a oportunidade de se expressarem e descobrirem a interculturalidade desses países.

2. METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia do projeto no ensino do Francês I, utilizei a abordagem comunicativa (*approche communicative*) e o método áudio-visual para trabalhar as músicas, pois um dos objetivos era permitir aos alunos chegar a uma comunicação eficaz e ter contato com a cultura desses países, trabalhando a sua memória auditiva, visual e sensorial.

Ao mencionar as metodologias acima para a aplicação do projeto, também era necessário usar a perspectiva acional (*perspective actionnelle*) de Christian

Puren (2006) e a classe invertida de Héloïse Dufour (2014), pois só a comunicação oral não era suficiente para a ação social, visto que é a ação social que determinará a comunicação para coabitar, coagir e partilhar valores comuns para além das diferenças culturais (PUREN, 2011, p. 7).

Com a classe invertida, os alunos tinham que assistir aos vídeos ou ouvir áudios de diálogos para que eles pudessem fazer uma tarefa de introdução a fim de prepará-los para compartilhar o que eles compreenderam e assim formar a sua própria aprendizagem (DUFOUR, 2014, p. 45). No decorrer das aulas, utilizei diversas plataformas disponíveis na internet: Kahoot, quiz, entre outros.

Além de acompanhar a evolução dos alunos através de diversas atividades assíncronas, como avaliação final do curso, duas atividades foram propostas. A primeira consistia num trabalho seguindo o modelo de um mapa mental mais íntimo. Esse mapa mental foi criado para representar o que eles entenderam dos temas estudados na sala de aula para se autoavaliar. A segunda era uma atividade sobre um aspecto cultural francófono para avaliar a comunicação oral, onde os alunos apresentaram aos seus colegas: um ponto turístico, um prato típico do país escolhido, um livro entre outros.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo das aulas, os alunos eram muito participativos, interagiam e se mostraram muito entusiasmados com as interações culturais. Eles tinham vontade de mergulhar na cultura francófona. Ao total, ministrei 12 aulas. Os encontros eram às terças-feiras à noite com duração de duas horas. Havia aula tanto síncrona como assíncrona. Os conteúdos foram estudados através dessas músicas e áudios: “*Quelle est ta nationalité?*”, “*1, 2, 3 nous irons au bois*”, “*chanson de salutation*”, “*C’est la prof*”, “*A pas de chenille*”, “*Frère Jacques*”, “*Des pommes des pommes et des ananas*”, entre outros.

Em cada aula, trazia uma dessas músicas ou áudios contendo um determinado conteúdo para ajudar os alunos a desenvolver a sua capacidade de se apresentarem oralmente e por escrito na língua francesa. Dos 22 alunos inscritos, 20 frequentaram as aulas síncronas até o final do semestre. Repetindo a fala de alguns, aqueles que não sabiam nada no início, no final conseguiram se apresentar e apresentar o outro e manter uma pequena conversação em francês usando os conteúdos das músicas e dos diálogos trabalhados.

Além de conhecer e aprender a língua francesa, os alunos também descobriram alguns patrimônios culturais, favorecendo-lhes uma maior interação cultural. Ao utilizar músicas na sala de aula (virtual), os alunos aprenderam inconscientemente as regras de utilização da língua-alvo, ou seja, as formas linguísticas utilizadas conforme as diferentes situações, com esta ou aquela pessoa, etc., sem colocar especificamente o foco nas regras gramaticais (SEARA, 2001). Assim, os alunos adquiriram elementos socioculturais e linguísticos que servirão de modelo para tarefas concretas da vida cotidiana. Uma das músicas infantis que trabalhamos e que foi bastante proveitosa é a de “*1, 2, 3 nous irons au bois*”:

1, 2, 3, nous irons aux bois,
4, 5, 6, cueillir des cerises,
7, 8, 9 dans un panier neuf,
10, 11, 12 elles seront toutes rouges !

Pode-se perceber que essa música infantil trata de números, contendo alguns vocabulários que fazem parte da vida cotidiana dos alunos. Dessa forma, ela serve para aprender a contar em francês. A simplicidade, o som e o ritmo ajudavam os alunos a memorizá-la. Após a repetição e a memorização da música, durante a aula, eles usaram o conteúdo em uma outra tarefa, ou seja, criaram em grupo uma situação semelhante. Sendo assim, Abba Abir (2013, 20), expõe que “a prática de uma música infantil como uma atividade comum, promove a inserção de cada aluno no grupo, facilita a integração no grupo com a aprendizagem de regras de vida comuns, a identidade de grupo, o prazer de dizer em conjunto, etc”¹².

Dessa forma, é importante ressaltar a avaliação final mencionada anteriormente. Como foi dito, os alunos fizeram um trabalho seguindo o modelo de mapa mental e uma apresentação de um aspecto cultural francófono. Nesse trabalho, eles fizeram uma auto-avaliação deles no curso, escrevendo o que entenderam ao longo do semestre e o que aprenderam nas aulas. Disseram quais foram os seus grandes desafios, seus pontos fortes ou pontos fracos. Disseram como se sentiam do início até o fim e do que gostaram e do que não gostaram. Devo salientar, com a minha orientação, que tudo foi feito em francês usando as competências que eles adquiriram. A seguir, coloquei uma foto dos trabalhos permitidos pelos alunos.

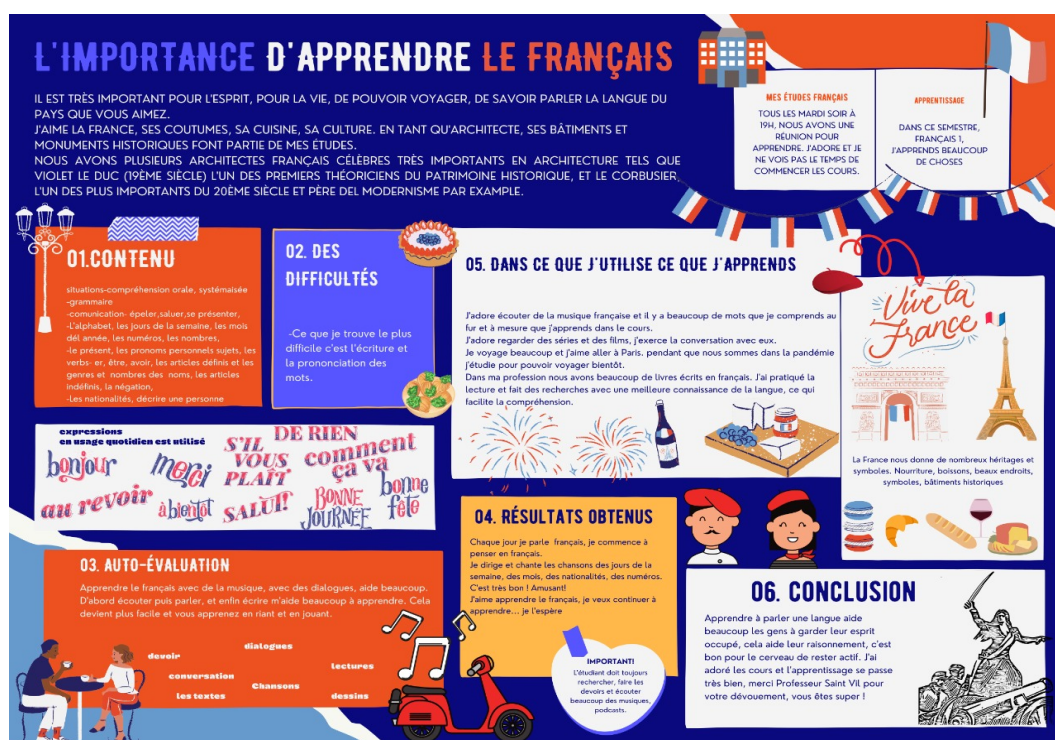


Figura 1: Trabalhos desenvolvidos pelos alunos de Francês 1.
Fonte: os autores, 2020.

4. CONCLUSÕES

¹La pratique d'une comptine comme une activité commune, favorise l'insertion de chaque élève dans le groupe. Elles facilitent l'intégration au groupe avec l'apprentissage de règles de vie communes, l'identité de groupe, plaisir de dire ensemble, etc (ABIR, 2013, p. 20).

² Todas as traduções são nossas.

Conclui-se que esse modelo de ensino ajudou os alunos a falar e a escrever na língua alvo com mais segurança, pois essas músicas lhes facilitaram a comunicação, além de os entreter e os tranquilizar nas suas interações sociais. Sendo assim, vislumbra-se a importância da continuidade dessas atividades lúdicas e comunicativas no ensino de FLE, para que os alunos possam usar a língua com mais frequência sem pensar muito nas regras gramaticais bem como saber dirigir-se em francês a um grupo com origens culturais diferentes (haitiana, canadense e francesa). Por último, gostaria de expressar a minha satisfação por ter podido participar no projeto de extensão e que essa experiência continuaria, neste período de pandemia, ancorado na minha formação académica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABIR, A. **Le rôle de la comptine dans l'enseignement / apprentissage du FLE**. Mémoire, Faculté des Lettres et des Langues, Département des Langues Étrangères Filière de Français, 2013. Acessado em 4 de junho de 2021. Disponível em: <http://archives.univ-biskra.dz/bitstream/123456789/5250/1/sf203.pdf>.
- BERRIER, A. Communication exolingue ou communication interculturelle ? **Cahiers de sociolinguistique**, n° 7, 2002/1, p. 99-122. Acessado em 18 de junho de 2021. Disponível em: <https://www.cairn.info/revue-cahiers-de-sociolinguistique-2002-1-page-99.htm>.
- Dessine-moi une histoire. **Comptine « 1, 2, 3 nous irons au bois »**. Acessado em 25 de maio de 2021. Disponível em: <https://dessinemoiunehistoire.net/comptine-numerique-1-2-3-nous-irons-au-bois/>.
- DUFOUR, H. La classe inversée. **Technologie**, Paris, v. 193, p. 44-47, 2014. Acessado em 12 de junho de 2021. Disponível em: <http://havresud.spip.ac-rouen.fr/IMG/pdf/6508-193-p44.pdf>.
- SEARA, A. R. L'évolution des méthodologies dans l'enseignement du français langue étrangère depuis la méthodologie traditionnelle jusqu'à nos jours. **Cuadernos del Marqués de San Adrián**, 2001. Acessado em 6 de junho de 2021. Disponível em: https://qinnova.uned.es/archivos_publicos/qweb_paginas/4469/revista1articulo8.pdf.
- PUREN, C. De l'approche communicative à la perspective actionnelle. **Le Français dans le Monde**, n° 347, sep.-oct. 2006, p. 37 - 40. _____ . Mise au point de/sur la perspective actionnelle.(mai 2011). Acessado em 12 de junho de 2021. Disponível em: <http://www.christianpuren.com/mes-travaux-liste-et-liens/2011e/>.